

Especialistas alertam sobre os cuidados necessários com pessoas que estão em tratamento de câncer, uma vez que elas têm o sistema imunológico suprimido

Pacientes oncológicos são mais vulneráveis

JÉSSICA MAYARA*

Pessoas com o câncer ativo passam a ser consideradas com maior risco de infecção pelo COVID-19. Portanto, a atenção precisa ser dobrada. Segundo o oncologista da Oncomed Leandro Ramos, é preciso diferenciar pessoas que já tiveram o câncer, fizeram o tratamento e estão curadas, daquelas que têm a doença ativa no organismo. "Pacientes que estão clinicamente estáveis não têm riscos superiores ao da população geral. O perigo maior é para as pessoas que tem o câncer em atividade, seja no pulmão, no fígado, nos ossos e que, por isso, estão em tratamento. Isso tudo debilita o organismo."

Um estudo publicado pela revista científica The Lancet, a fim de analisar a relação do novo coronavírus com o câncer, avaliou 1.590 casos da doença até o fim de janeiro deste ano. Desses, 18 foram constatados com algum histórico oncológico, sendo em sua maioria, 75%, pacientes em tratamentos de interação curativa.

Mário Murad, oncologista e pós-doutor em genética, explica que a predisposição de pessoas em tratamento oncológico à contração do novo coronavírus se dá, principalmente, pelo comprometimento da funcionalidade do sistema imunológico. "A quimioterapia ou radioterapia atua diminuindo a função e, muitas vezes, a quantidade das células de defesa no organismo. Células essas que são de extrema importância ao combate de doenças."

Além disso, Murad ressalta que, em alguns casos, o próprio câncer pode debilitar e comprometer o organismo. "O câncer hematológico, como leucemia e linfomas, também altera as células. Assim, tanto a doença em si quanto os tratamentos destinados à sua cura podem influenciar negativamente e colocar essas pessoas em risco frente à epidemia."

CUIDADOS Diante desse quadro, Ramos explica que, devido ao risco, as pessoas em tratamento de câncer precisam ficar ainda mais atentas às medidas protetivas, a fim de evitar a infecção e outras doenças de alto índice de gravidade. "Com o retardo do sistema imunológico, é possível que o organismo não combata adequadamente a doença, aumentando o risco de morte. Portanto, o grande cuidado deve ser evitar o contato físico", completa.

Além dos cuidados habituais, como lavar as mãos frequentemente, ingestão de líquidos, uso de álcool em gel e máscaras, evitar aglomerações e lugares fechados, o contato médico-paciente e o atendimento em prontos-socorros devem ser feitos mediante muita atenção pelas pessoas em tratamento oncológico. "É importante evitar o pronto atendimento das instituições, a não ser que o paciente apresente sintomatologia condizente ao COVID-19, como febre alta, tosse seca e falta de ar. Em casos de sintomas leves, é preferível contatar o oncologista que trate daquele pessoa, para se informar sobre a necessidade de um atendimento imediato ou de alguma medida especial", alerta Ramos.

No entanto, nesses casos, Mozar de Castro Neto, médico infectologista do Hospital Felício Rocho, afirma que a forma de manejo dos pacientes segue as recomendações emitidas pelos órgãos reguladores. "É feita uma abordagem segregada para que esses pacientes, nos prontos atendimentos, tenham o mínimo de contato com outros pa-

AOS PACIENTES COM CâNCER

- Não interromper seus tratamentos oncológicos
- Evitar contato físico, como cumprimentar com beijos e abraços
- Evitar contato com qualquer pessoa que tenha sintomas gripais, que esteja em investigação para possível infecção pela COVID-19 ou que estejam chegando do exterior, com ou sem sintomas gripais
- Caso apresente sintomas como, febre, coriza, tosse seca, falta de ar, contate seu médico
- Permaneça somente o tempo necessário em ambiente hospitalar e evite contato físico direto, mesmo com o seu médico e a equipe de saúde
- Pacientes que vão a um centro de tratamento oncológico devem ir acompanhados de apenas uma pessoa, e este acompanhante não pode apresentar nenhum sintoma de gripe
- Visitas hospitalares devem se restringir àquelas estritamente necessárias.

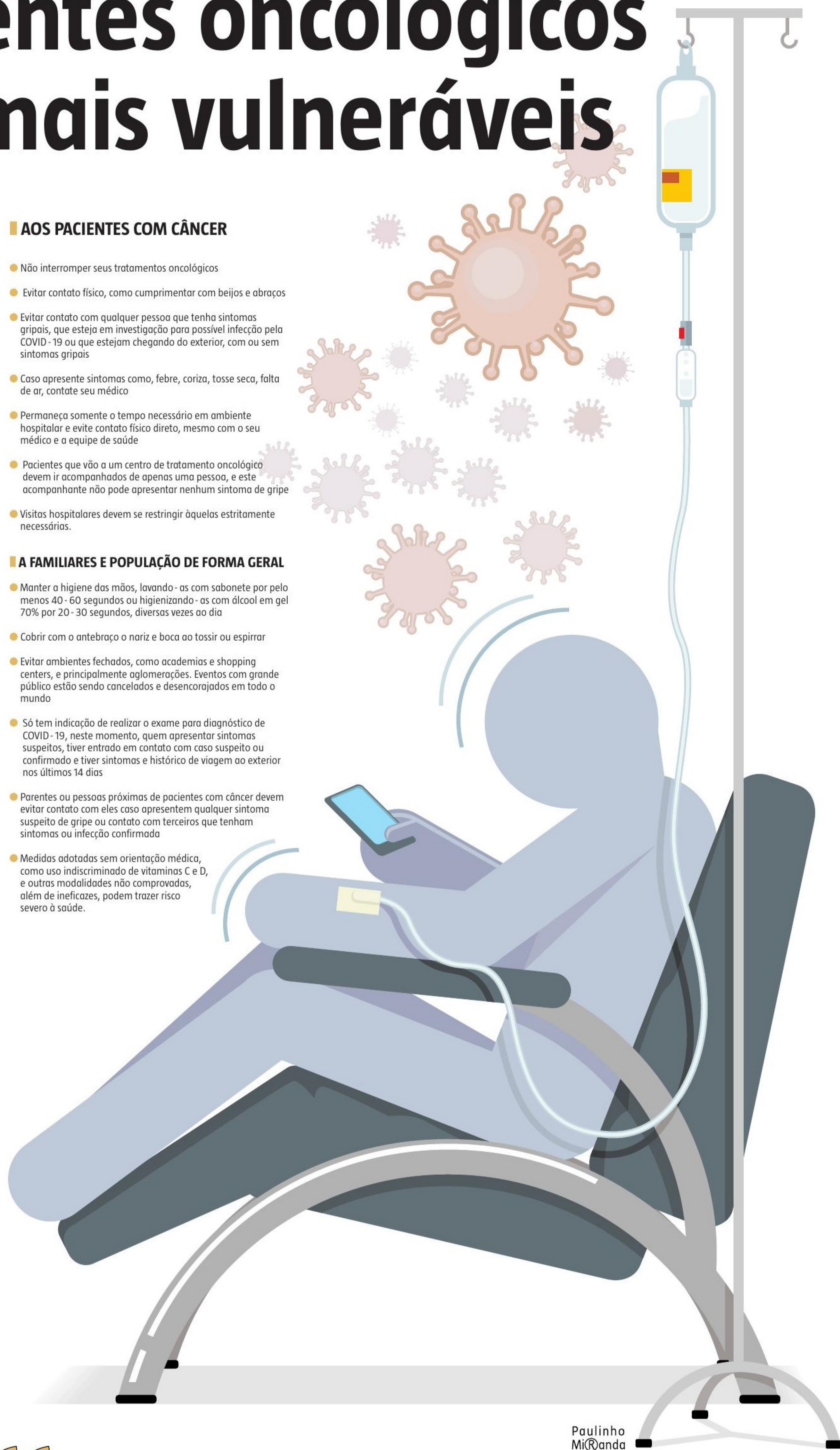
A FAMILIARES E POPULAÇÃO DE FORMA GERAL

- Manter a higiene das mãos, lavando-as com sabonete por pelo menos 40-60 segundos ou higienizando-as com álcool em gel 70% por 20-30 segundos, diversas vezes ao dia
- Cobrir com o antebraço o nariz e boca ao tossir ou espirrar
- Evitar ambientes fechados, como academias e shopping centers, e principalmente aglomerações. Eventos com grande público estão sendo cancelados e desencorajados em todo o mundo
- Só tem indicação de realizar o exame para diagnóstico de COVID-19, neste momento, quem apresentar sintomas suspeitos, tiver entrado em contato com caso suspeito ou confirmado e tiver sintomas e histórico de viagem ao exterior nos últimos 14 dias
- Parentes ou pessoas próximas de pacientes com câncer devem evitar contato com eles caso apresentem qualquer sintoma suspeito de gripe ou contato com terceiros que tenham sintomas ou infecção confirmada
- Medidas adotadas sem orientação médica, como uso indiscriminado de vitaminas C e D, e outras modalidades não comprovadas, além de ineficazes, podem trazer risco severo à saúde.



A quimioterapia ou radioterapia atua diminuindo a função e, muitas vezes, a quantidade das células de defesa no organismo. Células essas que são de extrema importância ao combate de doenças."

■ Mário Murad, oncologista e pós-doutor em genética



Paulinho MiRanda

cientes em sala de espera, protegendo-os e colocando-os em salas privativas para que a parte clínica seja avaliada."

Ramos ressalta que, mesmo com a imunodeficiência provocada pela quimioterapia ou, até mesmo, pela radioterapia, o tratamento, seja de interação curativa ou preventiva, deve ser mantido, visto que, ao ser interrompido, a eficácia se perde e a doença pode voltar a se desenvolver ou reaparecer. "As pessoas podem entrar em pânico

devido à fragilidade do sistema imunológico provocada pelos tratamentos e tentar paralisar o tratamento para diminuir essa interferência. No entanto, isso não deve ser feito. É o médico, o oncologista, que vai definir pela suspensão ou não."

CÂNCER DE MAMA A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) alertou sobre os riscos a pacientes em tratamentos oncológicos mamários e reforçou a necessidade de aumentar os cuidados,

a fim de evitar a infecção pelo COVID-19, como usar papéis para tocar objetos públicos, evitar visitas a idosos e, também, contatos físicos e cumprimentos. Além disso, o site informa que mulheres já curadas e em tratamento de hormonioterapia são consideradas com saúde normal e devem seguir a prevenção da população em geral.

* Estagiária sob a supervisão da editora Teresa Caram